



Ensino superior e formação de professores: Quantitativo de ingressantes/concluintes em licenciaturas

Higher education and teacher training: Quantitative de ingressantes / concluintes em Bachelor

Meotti, P.R.M.*, Pinto, V. F.*Andrade, E. A. *,
* Universidade Federal do Amazonas,

Resumo

O Trabalho realiza uma abordagem reflexiva no quantitativo de ingressantes e concluintes nos cursos de Licenciaturas no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA). O objetivo é apresentar um contexto do Ensino Superior na formação de professores do IEAA no período de 2006 a 2016. O método para a coleta dos dados foi por meio de pesquisa documental. Os resultados da pesquisa apontam uma deficiência do instituto em seu papel de formador de professores, uma vez que, durante sua trajetória ingressaram 2.024 alunos nos cursos de licenciatura e concluíram os cursos até o presente momento 445 alunos.

Palabras clave: ensino superior, formação, trabalho.

Abstract

The Work carries out a reflexive approach in the quantitative of students and graduates in the Degree courses at the Institute of Education, Agriculture and Environment (IEAA). The objective is to present a context of Higher Education in the training of teachers of the IEAA from 2006 to 2016. The method for collecting the data was through documentary research. The results of the research point to a deficiency of the institute in its role of teacher educator, since during its trajectory 2.024 students enrolled in undergraduate courses and the courses have finished to the present moment 445 students

Keywords: higher education, training, work.

As universidades públicas tem um papel primordial no ensino superior para formação de professores, neste cenário existem grandes desafios a serem vencidos. O contexto de ensinar não é o único que norteiam o processo educacional no ensino superior, existem grandes barreiras para formar alunos com consciência crítica para a cidadania e para enfrentar o mundo dentro e fora da universidade.

Nesse sentido, torna-se fundamental o desenvolvimento de pesquisas que avaliem situações que possam influenciar no processo educacional superior, entre esses se destaca o quantitativo de ingresso e concluintes de cursos de licenciaturas. Propõe-se, no presente artigo, apresentar uma abordagem reflexiva no quantitativo de ingressantes e concluintes nos cursos de

Licenciaturas no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no período de 2006 a 2016, e um levantamento nas possíveis causas que aumentam a evasão de alunos e a pouca quantidade de formandos nos quatro cursos de licenciatura oferecida pela universidade.

Vários enfoques levantam as problemáticas desse trabalho, entre as quais se podem citar: à presença de currículos engessados, falta de contextualização e interdisciplinaridade, cursos duplos que formam profissionais com pouco preparo para o mercado do trabalho e falta de apoio governamental.

De uma forma geral, refletir sobre questões relacionadas ao ensino superior e formação de professores faz parte de um cenário antigo e atual em nosso país, sendo um fator chave quando se pensa em perspectivas para melhorias das universidades públicas. Na formação de professores é preciso enfatizar a necessidade de formar mestres reflexivos para o mundo do trabalho, pois a prática docente é responsável por catalisar o progresso educacional.

Formação de professores no Brasil

A educação é uma ferramenta poderosa para desenvolvimento do país. Desde quando foi inserida na sociedade contribuiu para mudanças significativas no cenário educacional, no entanto, ainda existe a necessidade de melhorias em todos os níveis educacionais, da base até o cenário universitário.

O Art. 62 da Lei nº 9.394, que trata da educação brasileira, retrata que a formação de professores far-se-á partir de estudos de licenciatura em instituições de nível superior. A formação desses profissionais, na área da educação é uma prática que enfrenta vários desafios, principalmente por ser a profissão que preparar os cidadãos para o mercado de trabalho (BRASIL, 1996).

O Professor exerce um papel insubstituível no processo de ensino aprendizagem em todos os níveis educacionais. Neste sentido, o Parecer nº 115/99 apresentam as Diretrizes Gerais para os Institutos Superiores de Educação e retrata a formação de professores como uma competência de exercer a profissão que foram conferidas. O profissional da educação precisa receber uma

formação e aperfeiçoa-la, superando todas as deficiências que são encontradas nos cursos de formação de professores na educação superior.

Para Nóvoa (1992, p. 17) o ensino e os professores são alvo de grandes críticas, principalmente pelas atribuições diversas conferidas ao professor. Diante da afirmação, é corriqueira à ideia que o ensino de qualidade para ser alcançado é necessário uma qualidade na formação de professores. De fato, o professor exerce um papel chave no processo educacional, mas ele não é o único responsável por um ensino de qualidade, uma vez que outros fatores essenciais nesse processo.

Ainda nesse contexto, vale enfatizar que a formação de profissionais na educação, tem ignorado o contexto real do processo de ensinar, onde todos os conhecimentos precisam ser valorizados para assim compreender a lógica de toda a prática educacional. O professor precisa ser inserido em todo o contexto escolar interno e externo, pois, muitas vezes a realidade apresentada em instituições formadoras é contrária ao seu processo de formação na graduação (Nóvoa, 1991).

De acordo com Saviani (2009), a formação de professores apresenta dois modelos. O primeiro modelo é dos conteúdos culturais cognitivos, onde à cultura geral e formação do professor para a área específica que irá atuar. O segundo modelo é o pedagógico didático, na qual a formação necessita do preparo pedagógico e didático, levando em consideração o domínio de conteúdo do conhecimento adquirido com a prática do professor.

Neste sentido, Gatti (2013) afirma que a formação desses profissionais é fundamentada em modelos antigos, institucionalizados no século passado. O ensino precisa superar esse modelo imposto anteriormente, e pensar em um modelo que apresente coerências com contextos sociais vivenciados nas escolas e na sociedade civil, e ainda, que valorize o papel do docente como um agente de grande importância para a sociedade.

Os desafios enfrentados na formação dos professores são muitos, sendo necessária uma reflexão no papel de formação desses profissionais. A formação inicial e continuada do profissional docente, precisa ser mais atingida no contexto de políticas públicas. Levando em consideração, que o processo para formar profissionais com competência para encarar os desafios da educação brasileira precisa de um contínuo processo de construção e reconstrução, que valorize os conhecimentos que circundam as ações cotidianas, entre elas a prática desse profissional.

De acordo com Vagula (2005), a formação de professores por instituições superiores, exige um modelo que permita uma reflexão no profissional que está sendo formado para o mercado de trabalho e na própria prática desse profissional ao exercer sua profissão. A competência do profissional da educação é avaliada de forma multidirecionada, na qual todas as ações e reflexões precisam ser levadas em consideração.

É nessa direção, que o professor ao adentrar no mundo do trabalho, precisa ser capaz refletir sobre seu papel frente aos progressivos processos educacionais, entre esses se destaca: o conhecimento do próprio das disciplinas e currículo que vão trabalhar, conhecimento

pedagógico geral e do conteúdo, conhecimento das bases, objetivos e valores educacionais. Ainda neste aspecto, destaca-se que o processo de formação de professores exige transformações e não repetições (Castro, 2006; Chaves, 2001).

Sendo assim, torna-se essencial que o compromisso com a educação em todos os níveis seja uma das prioridades das políticas públicas e de lutas para uma educação de qualidade no Brasil, principalmente quando se refere a formações de profissionais que são responsáveis pela formação de todas as profissões.

Reflexão no cenário de formação de professores na última década no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA

Como resultado do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, foi implantado no ano 2006 no município de Humaitá- AM, o Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA). A criação deu-se pela Portaria CONSUNI 028/2005, sendo a estrutura administrativa dividida em: Direção, Coordenação Administrativa e Coordenação Acadêmica.

Quanto aos cursos oferecidos na instituição desde sua criação, são disponibilizados os cursos de Agronomia, Ciências: Biologia e Química, Ciências: Matemática e Física, Engenharia Ambiental, Letras: Literatura e Língua Portuguesa e Inglesa, Pedagogia. Atualmente, o IEAA conta com dois cursos de Pós-graduação em nível de mestrado, sendo esses: Ciências Ambientais e Ensino de Ciências e Humanidade.

A metodologia desse estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental, no sistema de informações disponível na coordenação acadêmica do IEAA. Para análise dos dados, levou-se em consideração apenas o quantitativo referente aos cursos de licenciatura oferecidos no instituto, sendo esses: Ciências: Biologia e Química, Ciências: Matemática e Física, Letras: Literatura e Língua Portuguesa e Inglesa, Pedagogia. A reflexão sobre o quantitativo de ingressos e concluintes fez-se à por uma abordagem quali-quantitativa, na qual se levantou possíveis causas que fazem com que alunos de Humaitá e de outros municípios não concluem os cursos de licenciaturas oferecidos no instituto.

Atualmente, é válido refletir sobre o seu papel na formação de profissionais da educação para o mercado de trabalho, uma vez que, esse é um dos inúmeros fatores que contribuirá com uma educação de qualidade.

A análise dos dados obtidos na pesquisa documental verificou-se que no IEAA apresenta deficiência em seu papel de formador de professores, uma vez que, durante sua trajetória ingressaram 2.024 alunos nos cursos de licenciatura e concluíram os cursos até o presente momento 445 alunos nas áreas de Ciências Humanas, e Ciências Naturais e Matemática. Com o objetivo de compreender melhor, a situação do quantitativo de ingressos e concluintes dos alunos no IEAA, os resultados são apresentados em duas tabelas. Sendo a tabela 1 referente aos cursos de Ciências Humanas, e a tabela 2 os Cursos de Ciências da Natureza e Matemática.

Tabela 1.
Quantitativo de ingressos e concluintes dos cursos de Ciências Humanas

Cursos IEAA	Letras		Pedagogia	
	Português e Inglês			
Década 2006/2016	Ingresso	Concluinte	Ingresso	Concluinte
2006	50	0	50	0
2007	52	0	52	0
2008	54	0	50	0
2009	51	0	52	0
2010	51	6	51	0
2011	52	23	55	32
2012	50	16	57	26
2013	50	28	51	35
2014	36	15	52	33
2015	51	17	50	35
2016	50	36	50	16
TOTAL	547	141	570	177

Os cursos nas áreas das Ciências Humanas oferecidos pelo IEAA evidenciam maior quantidade de ingressantes e concluintes quando comparados aos cursos de Ciências da Natureza e Matemática. De uma forma geral, esses cursos fornecem uma visão ampla do papel do educador de forma didática e reflexiva, uma vez que apresentam currículos que norteiam aspectos sociais, culturais e políticos.

Tabela 2.
Quantitativo de ingressos e concluintes dos cursos de Ciências Naturais e Matemática

Cursos IEAA	Ciências: Biologia e Química		Ciências: Matemática e Física	
	Ingresso	Concluinte	Ingresso	Concluinte
Década 2006/2016	Ingresso	Concluinte	Ingresso	Concluinte
2006	50	0	51	0
2007	53	0	53	0
2008	50	0	46	0
2009	51	0	35	0
2010	51	0	40	2
2011	50	4	26	2
2012	48	1	28	0
2013	42	31	37	19
2014	41	14	16	6
2015	47	8	25	4
2016	46	24	21	12
TOTAL	529	82	378	45

Na tabela 2, apresenta-se o quantitativo de alunos dos cursos de Ciências da Natureza e Matemática, com esses dados nota-se que durante a última década o percentual de alunos que ingressaram e concluíram os cursos são menores, cenário que necessita ser investigado especificamente em estudos futuros. Em geral, os cursos de Ciências Naturais e Matemática apresentam alunos que tem afinidade com cálculos e procuram conhecimento prático em áreas tecnológicas, porém, muitos estudantes descobrem a falta de afinidade com os cursos após enfrentarem disciplinas específicas.

Levando em consideração a situação apresentadas nas tabelas acima, retrata-se primeiramente a forma que a UFAM e demais instituições de ensino escolhem seus ingressos nos cursos superiores. A forma de escolha durante essa década no IEAA é por avaliação de desempenho, conhecido como vestibular. Essa forma de entrada, em instituições formadoras é apresentada pelo governo como iniciativa de atender as classes menos favorecidas. No entanto, o vestibular deixa muitos jovens de classes menos favorecidas sem chances de adentrar nessas instituições e quando conseguem adentrar enfrentam desafios que contribuem com o fenômeno da evasão.

Para Cunha (2011), os vestibulares quando inseridos almejavam recompor a qualidade do ensino, uma vez que excluíam candidatos menos capazes de estudar em instituições superiores. No contexto oposto, Davidovich (2010) afirma que: “o vestibular joga fora bons alunos”, sendo um desperdício de recursos público, uma vez que muitos alunos sendo considerados bons não conseguem entrar nas instituições por desejarem cursos mais concorridos, e muitos estudantes conseguem entrar nas universidades por concorrerem cursos menos concorridos, porém não chegam à conclusão desses cursos e aumentam cada vez mais o cenário de estudantes que desistem dos cursos de graduação.

Diante da real situação apresentada, podem-se apresentar possíveis causas para o insucesso na formação de profissionais pelo IEAA, são os currículos dos cursos de licenciatura engessados, muitas vezes pouco contextualizado e interdisciplinar, além de licenciaturas duplas e cursos de graduação em instituições particulares. Todos esses são fatores podem são cruciais para a evasão de alunos e para a não conclusão como apresentado no quantitativo.

As insuficiências citadas acima na formação de professores devem-se: os currículos que são fragmentados, sem uma visão contextualizada e interdisciplinar sobre fenômenos reais; as abordagens são voltadas para características teóricas, sem interligação de fenômenos teóricos e práticos; as ementas dos cursos não priorizam as formas de ensinar e como ensinar diante dos processos de globalização; e as disciplinas oferecidas nos cursos precisam trabalhar com aspectos da prática educacional (Gatti, 2010).

Ainda nesse contexto, Veloso & Almeida (2002) apresentam alguns fatores que interferem no índice de evasão de alunos nas universidades, sendo os principais, alunos, estrutura do curso, mercado de trabalho e o papel do docente. Em relação aos alunos destaca-se a situação sócio econômica, interferência do ensino médio e a imaturidade para escolher o curso de graduação; quanto a estrutura do curso considera-se um fator de interferência, uma vez que a carga horária e currículos são extensos, fazendo com que os alunos muitas vezes não são assimilados com os estudos extra classes ou seu trabalho; quanto ao mercado de trabalho destaca-se a desvalorização desse profissional, porém, destaca-se que esse são os cursos que contam com maior número de estudantes de classes menos favorecidas; e por fim o papel do docente, nesse ponto destaca-se a necessidade de reflexão do professor no ensino aprendizagem, na

função de educar, motivação e métodos, levando em consideração a contextualização e interdisciplinaridade como fatores determinantes.

Vale enfatizar que, com exceção ao curso de pedagogia, os demais cursos oferecidos pelo IEAA são de licenciaturas duplas. Sendo necessária uma abordagem investigativa individual em cada um desses cursos, para levantar as vantagens e desvantagens da formação desses profissionais. No entanto, vale ressaltar que a implantação desses cursos duplos deu-se pela carência de profissionais nessas áreas na região amazônica e em outras regiões brasileiras. Mesmo com o crescente número de vagas nos cursos de licenciatura a carência de professores continuará existindo por muitos anos, uma vez que as formações desses profissionais precisam de qualidade e não apenas de quantidade como oferece o governo (Araújo & Viana, 2011).

De uma forma geral, a reflexão no quantitativo de alunos ingressantes e concluintes do IEAA da última década, levanta a necessidade de estudos mais detalhados sobre a os profissionais que estão sendo formados. A formação de professores faz parte de um cenário antigo e atual no Brasil, sendo um fator chave quando se pensa em perspectivas para melhorias das universidades públicas, uma vez que, o professor deve ser considerado um mestre reflexivo, na qual a sua prática docente é responsável por catalisar o progresso educacional e contribuir com os acadêmicos de graduação na transição para o mundo do trabalho.

Considerações finais.

Quando o assunto é ensino superior e formação de professores, os desafios são ainda maiores, uma vez que formar profissionais com qualidade para o mercado de trabalho exige incentivos governamentais, exatamente esses incentivos que o governo não prioriza, uma vez destaca o contexto neoliberal. Na trajetória dessa pesquisa, que remete o quantitativo de concluintes dos cursos de graduação do IEAA, evidenciou-se alguns possíveis fatores que levam a não conclusão dos cursos. No geral, é importante cada vez mais refletir sobre a formação de professores, uma vez que o professor deve ser considerado um mestre reflexivo, na qual a sua prática docente é responsável por catalisar o progresso educacional e contribuir com os acadêmicos de graduação na transição para o mundo do trabalho.

Referencias

- Araujo, R. S.; Vianna, D. M. A carência de professores de ciências e matemática na educação básica e a ampliação das vagas no ensino superior. *Revista: Ciência & Educação*, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 807-822, 2011.
- Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 9. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 45 p. Série legislação; n. 118. 2014.
- Brasil. Parecer CNE/CP 115/1999, de 28 de janeiro. Dispõe sobre as Diretrizes Gerais para os Institutos Superiores de Educação. *Diário oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 28 de jan. 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/p53.pdf>, Acesso em: 10 de maio de 2017.
- Brasil. Portaria nº 028, de 25 de novembro de 2005, CONSUNI 028/2005. Dispõem sobre a criação do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente. Disponível em: <http://www.ufam.edu.br/implantacao-em-humaita>. Acesso em: 10 de maio 2017.
- Chaves, I. A construção do conhecimento profissional pelos professores do 1 Ciclo do Ensino Básico. In: TAVARES, José; Brzezinski, Iria (Orgs). *conhecimento profissional de professores: A práxis educacional como paradigma de construção*. Brasília: Plano, 2001. p. 133-151.
- Castro, M. G. B. Uma retrospectiva da formação de professores: histórias e questionamentos. *Movimento*. In *Seminário da redestrado Regulação Educacional e Trabalho Docente.*, n. 4, 2006. Rio de Janeiro. Políticas educativas na América Latina: consequências sobre a formação e o trabalho docente, 2006. p.1-15.
- Cunha, L. A. Vestibular: a volta do pêndulo. *Revista: Em Aberto*, v. 1, n. 3, Brasília, 2011.
- Davidovich, L. O ensino superior está fora do horizonte dos jovens. Esse é o gargalo brasileiro. *Revista de ensino superior Unicamp*, Rio de Janeiro, 2010. p. 20-32.
- Gatti, B. A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. *Educar em Revista*, Curitiba. V. 1. n. 50, 2013. p. 51-67.
- Gatti, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Revista: Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, 2010. p. 1355-1379.
- Nóvoa, A. Para o estudo sócio histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente: teoria e educação. *Revista: Pannonica*, Porto Alegre/RS. v. 04. 1991. p. 109-119.
- Nóvoa, A. Formação de professores e profissão docente. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.
- Saviani, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista brasileira de Educação*, Rio de Janeiro. v. 14, n. 40. 2009. p. 143
- Vagula, E. A formação profissional e a prática docente. *Revista Científica Fac. Lour. Filho*, v.4, n.1, 2005.
- Veloso, T. C. M. A; ALMEIDA, E. P.. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso. *Revista: Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, n. 13, 2013.

Agradecimientos

Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós graduação em ensino de Ciências e Humanidade.